



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

ADMILSON FRANCISCO BORBA DOS SANTOS SILVA

KÁTIA MARTINS DE OLIVEIRA

LUCIELMA MARIA FONSECA ARAUJO

MARIA ONEIDEE DE SOUSA SILVA

EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EJA - TRANSPONDO LIMITES,
CONQUISTANDO CIDADANIA.

Brasília, DF Julho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

**EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EJA - TRANSPONDO LIMITES,
CONQUISTANDO CIDADANIA.**

ADMILSON FRANCISCO BORBA DOS SANTOS SILVA

KÁTIA MARTINS DE OLIVEIRA

LUCIELMA MARIA FONSECA ARAUJO

MARIA ONEIDEE DE SOUSA SILVA

Professor Orientador: Renato Hilário Reis

Tutora Orientadora: Leila Maria J. Oliveira

PROJETO DE INTERVENÇÃO

BRASÍLIA, DF Junho/2010

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação - UAB/UnB/MEC/SECAD
Curso de Especialização em Educação na Diversidade e
Cidadania, com Ênfase em EJA

ADMILSON FRANCISCO BORBA DOS SANTOS SILVA

KÁTIA MARTINS DE OLIVEIRA

LUCIELMA MARIA FONSECA ARAUJO

MARIA ONEIDEE DE SOUSA SILVA

**EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA EJA - TRANSPONDO LIMITES,
CONQUISTANDO CIDADANIA.**

Trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA, como parte dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Especialista na Educação de Jovens e Adultos.

Prof. Dr. Renato Hilário Reis – Professor Orientador

Prof^ª. Msc Leila Maria Jesus Oliveira – Tutora Orientadora

Claúdia Denis Alves da Paz – Avaliadora Externa

BRASÍLIA, DF Julho/2010

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus, aos amigos, professores do CEF 03, pelas observações e sugestões na construção deste projeto. E aos professores orientadores Renato Hilário Reis e Leila Maria Jesus Oliveira sem os quais seria impossível a realização deste trabalho.

“A educação não deve ser concebida e praticada, com o simples intuito de formar profissionais aptos para o mercado de trabalho, mas também para formar um bom pai, uma boa mãe, um bom político, enfim formar cidadão consciente, ético e crítico.”

Paulo Freire

RESUMO

Este projeto interventivo foi construído a partir da demanda do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá, onde no noturno funciona a Educação de Jovens e Adultos 2º seguimento. Este projeto pretende intervir na problemática da "evasão" de alunos trabalhadores neste contexto. Identificando as possíveis causas e buscando estratégias que minimizem as estatísticas. Busca propiciar a permanência deste aluno trabalhador, reconhecendo suas especificidades e ressaltando suas potencialidades, fazendo-os perceber que a função da escola transcende ensinar a ler e escrever ou absorver conteúdos curriculares, ela deve estar a serviço da sociedade instrumentalizando para o exercício pleno da cidadania.

Palavras- chave: Evasão, Alunos trabalhadores da EJA, Cidadania.

SUMÁRIO

1	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE _____	07
2	DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO _____	07
3	AMBIENTE INSTITUCIONAL _____	08
4	JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA _____	09
4.1	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS NO PROBLEMA _____	10
5	OBJETIVOS _____	12
5.1	OBJETIVOS GERAIS _____	12
5.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS _____	12
6	ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES _____	13
7	CRONOGRAMA _____	14
8	PARCEIROS _____	14
9	ORÇAMENTO _____	14
10	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO _____	14
11	BIBLIOGRAFIA _____	15

PROJETO DE INTERVENÇÃO LOCAL

1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

Nomes: Admilson Francisco Borba dos Santos Silva

Telefone: (61) 8466 – 1357

e-mail: admilsonborba@gmail.com

Kátia Martins de Oliveira

Telefone: (61) 8146 – 7373

e-mail: aitakoliveira1@gmail.com

Lucielma Maria Fonseca Araújo

Telefone: (61) 8502 – 9184

e-mail: lucielmafonseca@gmail.com

Maria Oneidee de Sousa Silva

Telefone: (61) 8111 – 2931

e-mail: oneidee@yahoo.com.br

Turma: A

2 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

2.1 Títulos: Evasão escolar no contexto da EJA – transpondo limites, conquistando cidadania.

2.2 Área de abrangência: Local

2.3 Instituição:

Nome: Centro de ensino fundamental 03 do Paranoá – DF

Endereço: Quadra 26, conjunto G, Área Especial - Paranoá – DF

Instância Institucional de Decisão: Secretaria de Estado de Educação do DF

2.4 Públicos ao qual se destina: Educandos do segundo segmento EJA/CEF 03 Paranoá – DF

Período de execução:

Início (mês/ano) 02/2011 Término: 07/2011

3 AMBIENTE INSTITUCIONAL

O CEF 03 está inserido em um contexto muito interessante, a cidade do Paranoá evoluiu da antiga vila do Paranoá, que se originou do acampamento de obras construído em 1957, cuja finalidade era a construção da barragem formadora do Lago Paranoá. Após o término da construção, em 1960, permitiu-se que vários permanecessem no local. Com a chegada constante de novos imigrantes a vila cresceu desordenadamente, levando o Governo a criar o Núcleo Urbano, numa área próxima à antiga vila. No novo núcleo foram instaladas as famílias pioneiras, que viviam na Vila Paranoá e os moradores de diversas invasões, que para lá foram transferidos e fixados.

Quem viveu na antiga Vila Paranoá (atual Parque Vivencial), pôde presenciar o sagrado sofrimento do povo dessa cidade. As casas eram de madeirite, o esgoto corria a céu aberto, havia poucas escolas, apenas um posto de saúde, asfalto nem pensar, a água chegava em caminhões-pipa, no poço artesiano em frente a Igreja São Geraldo ou nos chafarizes. Os moradores carregavam a água em latas até as suas casas, pois não havia água encanada.

A dura realidade no Paranoá era enfrentada por pessoas vindas de inúmeras localidades brasileiras, mas com algo em comum faziam parte das parcelas marginalizadas da sociedade – pessoas do campo, negros e mestiços – com baixa ou nenhuma escolarização e que vieram na esperança de transformar suas realidades, mas como?

A desigualdade é um problema a ser enfrentado e não pode ser solucionado unicamente combatendo-se a pobreza. A educação que é uma ferramenta importante no combate a desigualdade perpetuou durante muito tempo um modelo excludente onde poucos tinham acesso a educação.

Segundo dados do Documento Base Nacional Preparatório à VI CONFINTEA “Entre as pessoas com mais de 15 anos de estudo (...) 78% delas eram brancas, 16,5% pardas e apenas 3,3% pretos” este é um dado desproporcional se considerarmos os elementos étnicos constituintes de nosso povo, mas reflete a realidade econômica onde os menos favorecidos não tem acesso a educação e essa realidade materializou-se no Paranoá.

Hoje a história está em transformação e viver no Paranoá, apesar da violência e do desemprego, é bom, porém é preciso valorizar o passado de lutas e conquistas do povo, para construir uma cidade pacífica e um futuro digno para as próximas gerações. Futuro que

passa por uma educação de qualidade e pelo resgate deste espírito de esperança e ímpeto transformador.

4 JUSTIFICATIVA E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) vem adquirindo importância em âmbito nacional. Nos últimos anos surgiram várias organizações em todos os níveis vinculadas aos interesses da EJA. Fóruns estaduais e nacionais têm feito abordagens e interlocuções na construção de uma política pública para a EJA. Desse processo esperam-se resultados positivos que consolidem e fortaleçam a política nacional de EJA.

Entretanto, não podemos esperar apenas macro ações é preciso atuar pontualmente de forma a atender as particularidades de cada instituição. Assim, o desafio é estruturar um projeto de Intervenção Local (PIL), direcionado às necessidades prementes para que se possa dar oportunidades a todos os jovens e adultos e desenvolver condições de permanência na escola, assim como, melhor empregar técnicas pedagógicas eficientes no trato do processo do ensino-aprendizagem. Também nos desafiam as abordagens inter e transdisciplinares.

São inúmeras e desafiadoras as possibilidades de abordagem inter e transdisciplinar na EJA onde seus sujeitos voltados para uma realidade social de marginalidade e experiências diversas nos trazem a uma realidade ímpar. A interdisciplinaridade possibilita ao aluno integrar, através de práticas integrais, os conteúdos das diferentes disciplinas ligando o estudado e o vivido em uma prática de reconstrução permanente. A transdisciplinaridade significa o fim das fronteiras entre as disciplinas. Possibilitando ao aluno o domínio dos conteúdos culturais e universais, cuja compreensão deve-se buscar além do senso comum. Essas propostas não podem ser vistas como a redenção para todos os males da educação, mas esperamos que sejam o início.

Podemos afirmar que, historicamente, as políticas públicas priorizam o atendimento aos setores de maior representatividade social, deixando de lado as minorias ou os tidos como menos importantes socialmente.

Essas porções marginalizadas, sobre as quais muito se tem falado, acreditam-se em segundo plano e não merecedora de atenção. Entretanto são eles os mais necessitados e têm sido prejudicados por gerações e ainda hoje, apesar do que já tem sido feito ainda carecem de muita atenção.

Este PIL (Projeto de intervenção Local) surge dentro dessa problemática tentando construir propostas que possam mudar a realidade de alunos da EJA. Estes apesar de matricularem-se nessa modalidade de educação não conseguem, em boa parte, concluir os estudos, pois se evadem constantemente, voltam, mas tornam a desistir e isso se deve a vários fatores sociais e econômicos e no intuito de modificar este quadro e propor estratégias que se não podem combater os fatores econômicos de forma direta, mas que possam mudar essa realidade através da educação, oferecendo-a como um passaporte libertador. Proporcionando aos alunos instrumentalizar-se e tornarem-se eles mesmos sujeitos transformadores, pois dar o peixe para minorar a fome é importante, mas ensinar o indivíduo a pescar é primordial para que esse alcance sua autonomia e caminhe com os próprios pés.

Assim, após observações e levantamentos das prioridades de intervenção, elencou-se a evasão escolar como prioridade para este projeto, pois ao longo do semestre letivo da EJA o esvaziamento das salas de aula é preocupante e necessita de atenção e estratégias visando minimizar esta problemática. O fato é que precisamos considerar a heterogeneidade desse público, quais seus interesses, suas identidades, suas expectativas em relação à escola, suas habilidades, enfim, suas vivências. É fundamental perceber quem é esse sujeito com o qual lidamos para que as estratégias a ser utilizadas tenham sentido, tenham significado, sejam elementos concretos na sua formação, instrumentalizando-o para uma intervenção significativa na sua realidade.

Um passo inicial pode ser a elaboração de instrumentos e estratégias que contribuam para o levantamento de dados para além das questões referentes à faixa etária, escolarização, mundo do trabalho ou inserção no núcleo familiar. É importante ressaltar que essa é uma reflexão necessária a todo o coletivo e que todos devem participar na elaboração de tais instrumentos e estratégias. Os dados colhidos permitem visualizar várias possibilidades de trabalho e devem se referenciar nos conhecimentos e na observação feita pelo professor no dia-a-dia com seus alunos, nas expectativas observadas e nas representações de mundo que os alunos trazem de suas vivências.

4.1 Atores sociais envolvidos no problema

Educandos do 2º segmento EJA do CEF 03 do Paranoá.

O CEF 03 do Paranoá, possui quinze turmas de Educação de Jovens e Adultos (segundo segmento) divididas em 4 semestres (5ª a 8ª séries).

Estes educandos estão na faixa etária entre 16 e 60 anos, entre eles, jovens do regime prisional semiaberto, alunos portadores de necessidades especiais, trabalhadores de diversos ramos do mercado de trabalho: feirantes, domésticas, sapateiros, garçons, operários, balconistas, flanelinhas, entre outros. Grande parte dos nossos estudantes está em busca de melhorar sua escolarização para progredir no mercado de trabalho e outra parcela de nossos educandos é composta de idosos que desejam estar inseridos socialmente em um grupo e almejam ler e escrever melhor, sem maiores expectativas. A grande maioria é oriunda do Nordeste do país. Todos são trabalhadores e moradores das redondezas da escola, para onde se deslocam a pé, de bicicleta ou de ônibus.

O aluno da EJA é um indivíduo marginalizado seja por aspectos étnicos ou sociais, pois, em geral, é índio, negro ou mestiço que por diversos fatores não teve acesso a educação formal ou se o teve não lhe foram dadas condições para que este permanecesse na escola. Assim ele é relegado a um segmento da sociedade que não possui voz, pois os próprios indivíduos que pertencem a este segmento acreditam que são menores, pois se descobrem pouco conhecedores de si mesmos e do mundo a que pertencem. Assim passivos apenas concordam com tudo que lhes é imputado por aqueles tidos como detentores do conhecimento e do comando de tudo. Estes dominantes não têm interesse em modificar esta realidade que lhes é cômoda. Entretanto, é papel da escola e da educação proporcionar aos alunos de EJA, a partir da prática de uma pedagogia humanizadora proporcionar o diálogo entre opressores e oprimidos, pois um não pode libertar-se sem o outro como destacado por Paulo Freire. É preciso estabelecer uma relação dialógica, pois o oprimido precisa sentir-se liberto e o opressor reconhecer essa independência. Entretanto, convém destacar que ainda que de forma inconsciente a interação de opressor e oprimido acaba por aproximar este daquele pela assimilação do oprimido da cultura do opressor, o que é reiterado por Canclini:

“os bens e mensagens hegemônicos interagem com os códigos perceptivos e os hábitos cotidianos das classes populares, eles condicionam as opções das classes populares, mas estas selecionam e combinam com os materiais recebidos — na percepção, na memória e no uso — e constroem com eles outros sistemas que nunca são uma mera repetição da oferta hegemônica.”¹

Assim, o sujeito, como ressalta Canclini, ainda que alienado ao já estabelecido — percebe-se nos sujeitos das classes marginalizadas um conformismo com o status quo — precisa para sua constituição destituir-se do Si-mesmo, enquanto alienado aos antigos

¹ Nestor Garcia Canclini, *Culturas Híbridas*, pág. 256.

padrões, para tornar-se sujeito. “O indivíduo não se torna sujeito separando-se do Si-mesmo, a não ser que se oponha à lógica de dominação social em nome de uma lógica de liberdade, da livre produção de Si”,² ou seja, é preciso que o indivíduo quebre com o convencional, com o já estabelecido na busca do fazer, do saber, do construir, deixando de ser um sujeito paciente para tornar-se sujeito agente ou protagonista de sua própria realidade.

5 OBJETIVOS

5.1 – Objetivo Geral:

Desenvolver e estimular a auto-estima e a participação do educando dentro e fora do ambiente escolar tornando-o consciente e corresponsável pela própria aprendizagem. Transformando, desse modo, o quadro de grande evasão em não-evasão, onde a exclusão precoce torna-se agora em reinserção.

5.2 – Objetivos Específicos:

Estabelecer estratégias que permitam melhorar a autoestima do educando, demonstrando a este que apesar de pertencerem a grupos tidos como socialmente menores é só a partir da própria valorização que esse paradigma poderá ser modificado.

- Proporcionar ao estudante liberdade de aprendizagem encorajando-o a ser responsável pela própria aprendizagem dentro e fora da sala de aula.
- Estimular a aprendizagem colaborativa e cooperativa.
- Estimular a produção cultural em vários níveis para que o aluno possa manifestar-se e exteriorizar o seu pensamento.
- Criar oficinas e espaços para socialização de manifestações culturais e artísticas da comunidade escolar.
- Desenvolver competências que permitam ao aluno da EJA o exercício pleno da cidadania.

² Alain Touraine. Crítica da Modernidade, p. 247.

- Desenvolver estratégias de abordagem que possibilitem resgatar o aluno da EJA da exclusão, da baixa auto-estima social e cultural onde estão historicamente inseridos.

6 ATIVIDADES/RESPONSABILIDADES

- Acolhimento – Atividade desenvolvida na primeira semana de aula, onde toda a direção e corpo docente se apresentam. Momento onde se levantarão as expectativas de todos em relação ao semestre que se inicia, sendo encerrada com projeção de vídeo motivacional.
- Debate – Realizado na segunda semana letiva, onde o Regimento Interno é apresentado aos alunos e discutido podendo inclusive sofrer flexibilizações. Atividade mediada pelo coordenador pedagógico com o auxílio da orientadora educacional e da direção.
- Reativação da caixa de sugestões para àqueles que por qualquer motivo não queiram se identificar.
- Eleição dos Representantes de Turma – Escolha de dois alunos por turma. Atividade coordenada pela orientadora educacional e coordenador pedagógico, no segundo mês letivo para que os alunos possam se conhecer um pouco.
- Resgate Histórico – Atividade onde pessoas da comunidade serão convidadas a darem seus depoimentos a respeito da história de luta da antiga Vila Paranoá. Envolvimento de toda a comunidade escolar.
- Colcha de Retalho – Atividade desenvolvida individualmente em sala de aula com o auxílio dos docentes de história, português e artes, a priori. Acreditando que o futuro depende da leitura e da tomada de decisões que fazemos em relação ao passado, a proposta é construir no formato que se desejar, quer seja música, quadro, portfólio, poesia ou outros, uma trajetória de vida, com seus altos e baixos, idas e vindas, destacando as prioridades e metas que ainda se quer alcançar.
- Realização de Saraus e/ou Festival – Atividade envolvendo toda a comunidade escolar, sob a coordenação dos docentes de artes. Mostras de músicas, danças, artesanato e outros.
- Formatura – Cerimonial de formatura, inclusive fotos com becas e recepção. Evento coordenado pela orientadora educacional e coordenador pedagógico, com apoio da direção e envolvimento de todos os docentes e comunidade escolar.

7 CRONOGRAMA

- O projeto será desenvolvido ao longo de todo o semestre oportunizando ao aluno um espaço ao final do processo para que este exteriorize suas ideias e suas produções culturais, artísticas e científicas.

8 – PARCEIROS:

- O Projeto interventivo, contará com o envolvimento de toda a comunidade escolar e amigos convidados.

9 – ORÇAMENTO

- As atividades relacionadas ao projeto interventivo serão realizadas a partir de doações e/ou através de recursos angariados com bingos e rifas – os alunos atuam como protagonistas. O espaço físico utilizado será o próprio auditório e demais espaços e equipamentos da escola.

10 - ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO:

- Avaliar é atestar que um produto está em conformidade com pressupostos pré-estabelecidos. Entretanto, não tratamos aqui de avaliar um produto avaliamos o desenvolvimento do educando e a subjetividade e a heterogeneidade do objeto de avaliação dificultam sobre maneira estabelecer parâmetros que de forma alguma podem ser cartesianos. Assim, será um processo de reflexão diária e contínua onde o observar, registrar e refletir servirá como instrumento, pois “Avaliar é questionar, é investigar, é ler as hipóteses do educando, é refletir sobre a ação pedagógica para replanejá-la.” (Martins, in Freire, 1996, p.46).

Assim, a avaliação é o processo de refletir a prática pedagógica de forma diária e processual. É a busca de replanejar o futuro com base no passado visando à mudança e a transformação. Desse modo, no processo de avaliação, a observação, o foco será a aprendizagem do grupo definida nos objetivos traçados com o grupo, mas dando especial atenção, como destacado, à

subjetividade e a heterogeneidade. Estas avaliadas através da auto-avaliação. Entretanto, o objetivo maior é o diálogo social do que foi apreendido através de uma aprendizagem significativa e pela história individual dos atores do processo – onde a participação de ex-alunos no início do processo dá o pontapé inicial para o projeto, seja com a colaboração direta destes ou através de material produzido ao longo do projeto.

A avaliação está a serviço do projeto educativo e, portanto, deve ser integrante e compartilhada. Em suma, o acompanhamento e a avaliação se darão de forma contínua e processual, utilizando-se de instrumentos como enquetes, auto-avaliações e dinâmicas avaliativas, a fim de perceber as mudanças positivas e as possíveis flexibilizações das atividades propostas neste PIL.

11 – BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos Araújo. Preconceito linguístico: o que é, como se faz - São Paulo, Loyola, 1999.

CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas Híbridas: Estratégias para entrar e sair da Modernidade. São Paulo, 1998. Edusp.

FREIRE, Madalena (org.) et all – Avaliação e Planejamento. A prática Educativa em questão. Série Cadernos de Reflexão. Instrumentos Metodológicos II.: Espaço Pedagógico.2. ed. São Paulo: 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Pais e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da indignação. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000. 192 p.

PERRENOUD, Philippe. A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso. 2. ed. Porto Alegre: 2001.

RESES, Erlando da Silva. Texto – Tele trabalho.

TOURAINÉ, Alain. Crítica da Modernidade. Tradução de Elia Ferreira Edel. Petrópolis, 1994. Vozes.

